



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA Nº 1180

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5\$00



As grandes cheias, como esta do vale do Tejo que a gravura documenta, são, a par de outros flagelos naturais, preocupações dos camponeses. Cada vez é mais difícil a vida de quem vive do trabalho na terra. A vontade de certos homens também não ajuda...

VERDADES AMARGAS

O TRIGO E O PÃO...

POR mais paradoxal que pareça, é o produtor de cereais que mais caro come o pão que produz, produto do seu labor, tendo em conta a remuneração hora de trabalho em relação a outros sectores de produção. Vidé salário mínimo Nacional, por exemplo.

Detentor do cartão de produtor de cereais n.º 160717/003/3, passado pelo Instituto respectivo e vivendo desde há anos exclusivamente do rendimento agrícola, como agricultor que sou

e estando em parte dependente da receita advinda da cultura de cereais praganosos, não posso nem devo calar por mais tempo um grito de revolta pela injustiça que nos vem sendo feita pelos sucessivos Governos, através dos organismos a que nós, agricultores, estamos tutelados...

Vem este intróito a propósito do preço do trigo que é pago à lavoura e do custo do quilo de pão vendido ao consumidor, que somos todos nós. O que se passa no circuito, farinação, manipulação e comercialização do pão é simplesmente escandaloso, escândalo especulativo não só para o produtor como para o público em geral; mas, é ao produtor, que a afronta diz respeito mais directamente pois é este que mais sofre na «carne» os efeitos de uma injustiça que lhes é imposta.

Se não vejamos: a lavoura ou seja o agricultor adquire à EPAC trigo seleccionado para semente ao preço de 15\$50 o quilo, para fazer parte e nalguns casos para a totalidade das suas sementeiras. A colheita resultante desse mesmo trigo, acrescidas todas as despesas inerentes do cultivo (nomeadamente: alqueives, adubações, sementeira, enterramento da semente, mondas químicas, ceifa, debulha do cereal com con-

por A. S. Bago d'Uva

sequente enfardamento de palhas ou não, armazenamento do trigo e por último entregue nos celeiros da EPAC) é-nos paga ao preço de 8\$80 o quilo, ou 8\$60 apenas e, até menos, de conformidade com o específico, e tendo sempre em conta este.

Como nota à margem, esclarecerei que no ano em curso a lavoura é subsidiada em 2\$20 quilo. (Conclui na 3.ª página)

MUNDO CULTURAL

Algarvia preside à Fundação Cultural Portuguesa

A DRA. Maria Raquel de Brito Cunha foi nomeada presidente da Fundação Cultural Portuguesa.

Nasceu em São Brás de Alportel, no Algarve e foi para os Estados Unidos com a sua família em 1949. Vive em Providence com seu marido, o advogado Fernando S. Cunha, e seus filhos Marc, Michael e Paul. Recebeu o bacharelato em Português na universidade de Southeastern, Massachusetts, e a licenciatura na Universidade de Rhode Island. Simultaneamente desenvolveu grande actividade em organizações comunitárias, como também a sua frequente participação no programa de televisão (The Portuguese Around Us), que estabeleceu uma sólida reputação como defensora e propagandista da cultura portuguesa.

O ano passado, o Governador de Rhode Island nomeou a luso-americana para o «Board of Regents for Education», a mais alta autoridade do Estado no domínio da educação.

Não admira a nova Fundação ter nomeado como presidente esta algarvia emigrada. Também, a Fundação Cultural Portuguesa tem como presidente honorário o embaixador de Portugal em Washington, dr. João Hall Theimido, e o senador federal Claiborne de Borda Pell.

A Fundação terá entre outras finalidades a formação de um Museu e Centro Cultural a fim de neles se poderem reunir todos os dados de um passado histórico que em conjunto poderão dar a

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

DESTABILIZAÇÃO

A SEGUIR à explosão em Faro, numa camioneta do lixo, de uma bomba de média potência, o Algarve recebeu, não sem alguma surpresa, mas com grande indignação, a notícia do incêndio da bandeira duma organização progressista.

Para os algarvios, pacíficos e abertos, habituados a conviver com todos os povos do Mundo, desde o início da grande operação Algarve-Turismo, são actos bárbaros e estranhos.

Tão estranhos como os dias cinzentos da invernia, tão bárbaros como os daqueles que, durante séculos, os votaram ao isolamento económico e cultural e que, hoje ainda, pensam em levar daqui os proventos obtidos, sem nada deixar em troca ou muito pouco.

Por certo que as bombas e as provocações grosseiras, a falta de

democracia destes actos, são obra de minorias interessadas em regressar ao passado.

Por certo que não intimidam os democratas, firmes no combate por uma sociedade mais justa.

Estes actos visam as eleições, ninguém duvide. Tem por objectivo desestabilizar, assustar, retirar as pessoas menos preparadas — e anos a fio de obscurantismo dão uma ajuda. Elas terão medo da mudança, pensam os autores dos crimes, tornar-se-ão conservadoras. Porém não será assim.

O povo do Algarve irá às urnas em massa, e escolherá. Bem, como sempre, por esmagadora maioria. Escolherá democracia, liberdade, 25 de Abril. Assim o fez em 1975, assim o fez em 1976, assim o fará em 1979.

«As eleições podem ser uma frente de combate, até revolucionária, para a defesa da democracia»

— afirmou a APU em Faro, em conferência de Imprensa

PARA apresentação à comunicação social dos candidatos às eleições para autarquias no distrito de Faro, decorreu, no salão da Assembleia Distrital, em Faro, uma conferência de Imprensa promovida pela A. P. U. (Aliança Povo Unido).

Presidiu o eng. Humberto Carrapato (independente), que estava ladeado pelo dr. Luís Catarino (MDP/CDE) e arq. José Veloso (PCP). As primeiras palavras foram do eng. Humberto Carrapato que, após saudar a Imprensa livre e democrática, se referiu aos propósitos da candidatura, que é constituída por lutadores antifascistas e democratas de longa data.

Falou depois o dr. Luís Catarino que teceu vários considerandos sobre o exercício do poder local, como base de uma efectiva vida democrática, já que «tal exercício é fundamentalmente um acto político», pois que o mesmo «é progressista, real e desmistificado».

Teceu depois críticas aos vários partidos, apontando que «as forças reaccionárias são vítimas das suas próprias contradições, havendo todo um esquema de nepotismo com interesses vários que se reflectem desta forma através das autarquias». E afirmaria depois o dr. Luís Catarino: «Vamos disputar as eleições no momento em que se disputa a própria democracia neste País. As eleições podem ser uma frente de combate, até revolucionária, para defesa da democracia. Vamos desempenhar um papel que será um papel histórico em Portugal».

Em seguida o arq. José Veloso referiu-se à composição das listas para as eleições autárquicas a apresentar pela APU, as quais são constituídas por cerca de 48% de independentes, 43% de elementos do PCP e 8% do MDP/CDE.

Citou que a APU estará presente nas eleições para todas as Assembleias Municipais e Câmara. (Conclui na 4.ª página)

Portugueses e espanhóis estudam acordo de pescas

DEVERÃO reunir na próxima semana as Comissões de Portugal e da Espanha, presididas pelas autoridades de Vila Real de Santo António e Ayamonte, reunião que terá lugar naquela cidade fronteiriça espanhola e tendo em vista o acordo de pesca na zona compreendida entre a Torre de Aires (Portugal) e Torre La Higuera (Espanha).

As reuniões decorrerão alternadamente nas duas localidades e já foram trocados os objectos com as motivações de cada representação. Sabemos que no que concerne às pretensões do Algarve figura a definição das penalidades por contravenções e o processo de indemnizações por danos causados ou por terceiros.

É muito natural que o acordo a negociar, posto que provisório, abra a porta a um acordo definitivo de pesca nesta zona meridional da península.

Material científico para o Plano Marisqueiro do Algarve

VINDO de França, chegou a Olhão, material científico para a Estação Depuradora de Moluscos, destinado à esterilização da água a fim de garantir uma maior salubridade e qualidade aos mariscos.

A aquisição, que importou em três mil contos, integra-se no âmbito do Plano Marisqueiro do Algarve, de grande importância económica para a região meridional portuguesa.

TRIBUNA LIVRE

RECADO PARA UM VOTANTE

É PARA ti, português e leitor deste jornal, que resolvi mandar este recado. Não é um recado qualquer. Faço-o neste exacto momento, por acreditar que ele é necessário. E talvez muito útil para ti. E para mim. Quero dizer, para nós, antifascistas de sempre e de agora, mais de agora que de sempre.

Este é um recado simples necessariamente simples, se bem que roçando pelo muito sério e complexo problema do voto. Acho que é o momento de te dizer o que penso acerca disto. E do que gostaria que o leitor e amigo pensasse, também, sobre tão responsável assunto.

Cada português, perante a Lei, tem na balança da Pátria, um mesmo valor. Iguais direitos e deveres. Não vale a pena especularmos aqui sobre a injustiça, a mentira, desta incontestável realidade. Nem dizer que a nossa sociedade está rebentando de injustiça por todos os poros. Bastaria somente lembrar que, enquanto houver explorados e exploradores...

por A. Vicente Campinas

Mas, repito, não merece, para este simples recado, estarmos a jogar com palavras que constituem o pão de cada dia — para quem o tem e o come, é evidente, não para os que passam fome e quotidianamente vão morrendo um pouco perante a fatura de tanta gente bem vestida e bem aliada. (Conclui na 4.ª página)

Reunião em Faro sobre apicultura

A DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Veterinários e a Direcção Regional de Agricultura do Algarve levam a efeito uma sessão sobre «Doenças das Abelhas» no dia 6 de Novembro (3.ª feira), no Salão da Assembleia Distrital de Faro.

EM FARO COMEMORA-SE O 62.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

CONJUNTO POPULAR KAZAQUE, ACTUARÁ NO CINEMA ST. ANTÓNIO

NO âmbito das comemorações do 62.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro, o núcleo de Faro da associação Portugal-URSS leva a efeito, no próximo dia 9 de Novembro, às 21 horas e 30 m., no cinema Santo António, um espectáculo de folclore com a actuação do conjunto popular de danças e canções «Moiunkum» da região de Djambul, da República Socialista do Casquistão.

Este agrupamento artístico, que é constituído por 25 elementos, interpretará um variado programa de bailados e canções do mais genuíno folclore daquela república da Ásia Central.

O «MOIUNKUM» DE DJAMBUL

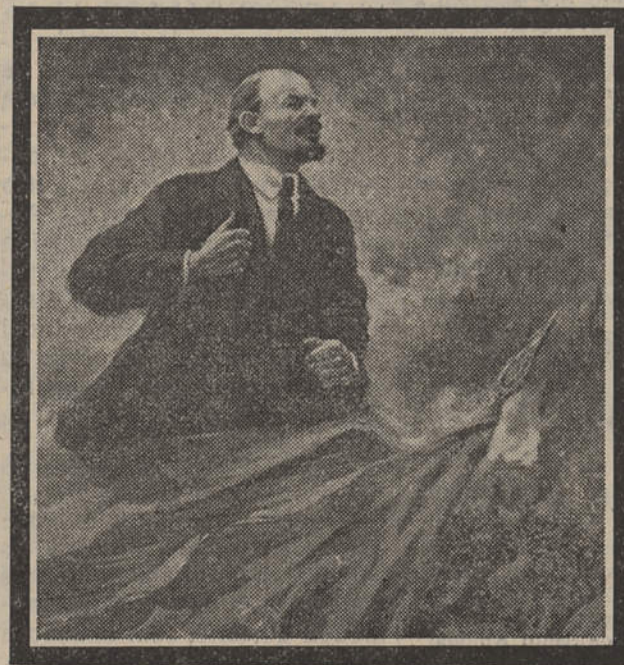
«A jovem companhia mantém admiravelmente a beleza original das canções folclóricas. Faz conhecer aos auditores a riqueza incomparável da vida musical do seu país, país de trabalhadores, e cantores (Akyns)». — Escreve o jornal «Pravda» a propósito dos concertos em Moscovo destes artistas amadores do Casquistão. «Moiunkum» quer dizer, em Kazaque, areia das dunas. Tal é o nome dado ao conjunto de canções e danças, recentemente criado no distrito de Djambul que conta actualmente com 50 intérpretes, dos quais virão 25 a Portugal. Os artistas amadores «Kazaques» darão a conhecer ao pú-

blico português a arte multiseccular do Casquistão e as obras de compositores contemporâneos da República.

Executadas por famílias «Kazaques», as canções improvisadas são o género preferido pelos artistas amadores. Não importa qual acontecimento pode inspirar o cantor: Uma boa colheita, um casamento, ou o nascimento de uma criança.

As canções são acompanhadas pelo dombra (instrumento lo-

(Conclui na 4.ª página)



Vladimir Ilich Lenine, dirigente da Revolução de Outubro

A saúde é a maior riqueza

HIPERTENSAO UM PERIGO

Uma pressão sanguínea elevada produz graves alterações no organismo. As principais manifestações, quando existem, desta doença, são as tonturas, cefaleias, trombozes, hipertrofia ventricular esquerda e/ou insuficiência cardíaca e renal, e oclusões lentas ou bruscas das artérias.

É uma doença facilmente controlável se seguir os conselhos terapêuticos e dietéticos do seu médico, evitando o sal, as gorduras, não fumando e andando a pé.

VENDE-SE

Máquinas de lavar e frigoríficos marca A. E. G., ferramentas de uma oficina com torno mecânico de meio metro entre pontos, aparelhagens de som esteofónicas, marcas «Telefunken», «Toshiba», «National», «Sanyo» e outras. Forno eléctrico A. E. G. de embutir, Termo-acumulador eléctrico A. E. G. de 80 L, dois gira-discos de alta fidelidade A. E. G. com cabeça magnética tipo 240 tudo a preços muito convidativos.

Aceitamos propostas para a compra do recheio de um estabelecimento de electrodomésticos, que val fechar.

Trata-se pelo telefone 22442 até às 18 horas e pelo telefone 23486 a partir das 19 horas 968

Um conto de vez em quando

(Conclusão da última página)

deseja ser e que para isso foi criada. Nada mais existe para além disto: — é uma escrava! Obedece, humilha-se, despersonaliza-se, acaba por ser um ente qualquer, sujeito aos desejos e caprichos do amo e senhor, sem poder amar nem ser amada... Tudo isto é angustiante!

— Sofres por amor? Não estás, então satisfeita?

— Sim, não estou satisfeita. Estou muito revoltada.

— Revoltada? — voltou Navir a perguntar. E porquê?

— Sim. Mas para responder te-rei de confiar-te um grande segredo.

— Se podes revelar, conta... guardá-lo-ei.

— Confio-te, mas não o descubras a ninguém: — estou apaixonada por Kailler, nosso amo. Amo-o como só pode amar uma vencida pelo amor. Amo-o como homem, ignorando a sua posição de dominador e mandatário dos nossos destinos.

— Mas, interrompeu Navir...

— Não há mas — atalhou Fátima. Amo-o fervorosamente, sem ele o saber ou sonhar. E revoltou-me por saber que não posso ser correspondida. Apenas serei uma odalisca. Uma mais entre tantas, para satisfação dos voluptuosos instintos carnisais desse homem que comanda a nossa vida, a nossa sentimentalidade, e desconhece o valor real do amor puro, santo, sem artificios nem egoísmos... sem interesses, afinal.

Subitamente, esta conversação foi interrompida. Um outro escravo, por ordem de Kailler, veio ordenar a imediata presença de Navir.

— Oh! exclamou este. Estamos perdidos! Mas... quem sabe? Talvez...

— Quem te dá a ousadia, miserável escravo, de teres entrevistas com as minhas odaliscas?

— Senhor, eu...

— Cala-te. Nem uma palavra. Basta de atrevimento. Serás bem castigado. As traições pagam-se caro.

— Mas, senhor, ouvi-me. Depois julgarás.

— Mil vezes não! — vociferou o Kalifa. Eu mesmo te castigarei. E começa já. Uma forte bofetada foi o prólogo daquilo que se propunha executar.

— Duas lágrimas de revolta desceram pelo rosto de Navir.

— Canalha! Pretendes, então, conquistar as minhas odaliscas? Saberás quanto custam essas fanfarronadas de conquistador? — Dizendo isto, sacou de um punhal, no propósito de começar a intimidação, o sofrimento, a tortura daquele que julgava ser um criminoso.

Perante esta injustiça de julgamento, Navir encorajou-se e, pleno de revolta, puxou também um punhal que trazia oculto, exibiu-o, alteou a voz, e disse:

— Kailler, se és valente eu também sou. Peço-te que me oigas. Depois, se não forem justas as minhas declarações, eu mesmo porei a descoberto o peito para nele cravares o teu punhal assassino. Escuta-me. Agora jogamos por igual. Tu tens uma arma. Eu tenho outra igual. Somos dois homens perdidos. Um aniquilará o outro. Mas antes, ouve-me...

— Não, não tinhas! Misero escravo! Esqueces que me deves obediência?

— Ainda não o esqueci. Mas estou quase a esquecer, — respondeu Navir. — Pois bem, esta porta não se abrirá antes de havermos decidido a causa. Ao dizer isto o escravo atravancou-a com uma mesa. Enfrentando Kailler, disse-lhe: — Queres ouvir-me?

— Bem, não insultes mais — disse Navir. Onde está o teu poderio? Esse despótico e enganador poder do homem sobre outros homens? Aos pés de um escravo! De que serve, afinal, toda essa arrogância e tirania? Num momento toda a jactância acaba. Agora sou eu quem domina, mas não te insulto. Um escravo é apenas um homem submetido. Mas não deixa de possuir personalidade. Repara que não me desferro de ti, mas tenho consciência.

Effectivamente, Navir não se aproveitava da situação. Podia vangloriar-se, mas a sua recta consciência vencia o ódio que, humanamente, podia manifestar em represália às humilhações que sofrera. A silenciosa posição do senhor ali vencido já representava uma grande vitória. O real valor humano patenteava-se naquele quadro. Navir, com o pensamento de poder ir servir os demais escravos ansiosos de liberdade apenas impôs uma condição: — a sua libertação e a de Fátima, pois receava a vingança sobre ela. Exigiu as respectivas cartas de alforria. Era a anulação da ignóbil situação de escravo. Era o resgate da sua condição de homem livre, senhor de si, independente. Poderia, assim, com mais liberdade e segurança, dedicar-se inteiramente à luta pela libertação dos outros homens que sofriram a provação da escravatura.

Obteve essas cartas de liberdade. Kailler assinou-as, mas entregou-as com os dentes e punhos contraidos, cerrados, nervosamente cerrados, numa desesperada manifestação de raiva e ódio... que não podia dissimular.

Mas a justiça da Vida tem, também, o momento da sua vitória...

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

José Luís

ECOS

Partidas e chegadas

Transferiu a residência de Lagos para Silves, o nosso assinante sr. Manuel José de Sousa Santos. = Está a férias em Lagos o sr. José Júlio dos Santos, nosso assinante no Canadá.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; domingo, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira e quinta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Carvalho; domingo, Olhanense; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Amparo; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 35 horas, «Dancing Days»; às 21 e 50, «Um homem em casa»; às 23 e 10, «Último fado».

Amanhã, às 14 e 30 horas, Animação; às 15, «Os cinco e o circo»; às 15 e 30, O circo chegou; às 16, Ciência e Tecnologia; às 16 e 30, Museu guiado; às 18 e 50, «Lin Chung, o Justiceiro»; às 21 e 25, Campeonato Nacional da I Divisão; às 23 e 20, «Serpico».

Domingo, às 14 e 05 horas, TV rural; às 14 e 30, Tropicália; às

Cartório Notarial de Portimão Matos & Machado, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Setembro último, lavrada de fls. 85 v.º a fls. 87 v.º do competente livro n.º E-18 deste Cartório, o sócio Maria da Conceição Machado Camarada cedeu a sua quota de 100000\$00 a Domingos Calado Estorninho, que entrou como novo sócio, cedência esta feita com todos os correspondentes direitos e obrigações, tendo o cedente renunciado à gerência.

Os actuais sócios alteraram o pacto social nos seus artigos 1.º e 4.º que passam a ter as seguintes redacções:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MATOS & CALADO, LDA.» e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Arantes e Oliveira, s/n.º de polícia, em Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa (Algarve), podendo transferir para outro local por deliberação da Assembleia Geral, do mesmo modo pode criar filiais, sucursais ou outras formas de representação em qualquer local do país, tem início a partir de hoje e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO QUARTO

A gerência e a Administração da sociedade pertence ao sócio lida Baptista de Matos Calado, que desde já fica nomeada gerente, sem caução e com ou sem remuneração,

15, Jacky, o urso do Tallac; às 15 e 30, «O último dos Moicanos»; às 17 e 10, O pão; às 21 e 10, «A vida de Paganini»; às 22 e 10, O planeta dos homens.

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 horas e 35 minutos, Gente hoy; às 14 e 35, Gaceta Cultural; às 14 e 55, Los espectadores; às 17 e 30, Un globo, dos globos, três globos; às 18 e 15, Con ocho basta; às 19 e 15, Mas vale prevenir; às 20 e 30, El hombre y la tierra; às 21, El nido de Robin; às 21 e 35, Grandes Relatos.

Amanhã, às 11 horas, Programa infantil; às 12 e 30, Tiempo libre; às 13, El canto de un duro; às 14, Don Quijote de la Mancha; às 14 e 35, Primera sesión; às 16 e 40, Aplauso; às 18 e 20, La pantera rosa; às 18 e 30, Astucia peligrosa; às 21, Sábado Cine: «Funny Girl».

Domingo, às 10 e 30, Gente joven; às 11 e 15, Sobre el terreno; às 12 e 30, Siete Dias; às 14, La casa de la pradera; às 15, Fantástico; às 18, 825 líneas; às 19, Estrenos TV; às 21, Estudio 1: «Los ladrones somos gente honrada».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «A história de Q»; amanhã, «D. pepe»; domingo, «Ángela, o amor impossível»; terça-feira, «Os violentos»; quarta-feira, «Não me chames miúdo»; quinta-feira, «Em busca do passado».

Em LAGOS, no Teatro Cinema

Congresso da Volvo em Vilamoura

O Algarve continua a ser local escolhido para a realização de importantes reuniões internacionais.

Ora decorre no Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, a Reunião Anual de Directores da Divisão de Camiões da «VOLVO», em que participam 31 congressistas oriundos de 20 países.

A organização deste encontro dos responsáveis pelo Departamento de Camiões daquela importante construtora automobilística e de maquinaria foi confiada à Auto-Sueca, de Lisboa, em colaboração com a Volvo (Suécia).

conforme for deliberado em Assembleia Geral, em consequência, a sua assinatura obriga a sociedade.

§ 1.º — Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade.

§ 2.º — A sociedade pode comprar, para seus serviços, quaisquer veículos automóveis ou motorizados, devendo estes contratos ser assinados pelo sócio gerente.

§ 3.º — É vedado aos gerentes ou seus procuradores usar a firma social em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor ou outros semelhantes.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Portimão, 4 de Outubro de 1979.

O Primeiro Ajudante,

João José Martins Cató 929

Vendo

1 Motor Marítimo MERCEDES BENZ, de 225 HP, completamente reparado, com embraagem hidráulica e a respectiva hélice.

1 alador de grua, completo, para traíneira.

Trata: Emiliano Feliciano Pereira, telefone 551 — Vila Real de Santo António. 969

AGENDA

Império, hoje, «Sonhos húmidos»; amanhã, «O lobo do mar»; domingo, «A 25.ª hora»; terça-feira, «Marco Polo»; quinta-feira, «O dia da vergonha».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Os Edipos Orca»; amanhã, em matiné e soirée, «A filha era a sua rival» e à meia-noite, «A vingança é o meu destino»; domingo, em matiné (11 horas), «A grande paródia» e em matiné e soirée, «Emily, adorável Emily»; segunda-feira, «A sombra de Bruce Lee»; terça-feira, «Uma sombra no amor»; quarta-feira, «Hubba, Hubba»; quinta-feira, «Fenómeno americano».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O rebelde»; amanhã, em matiné infantil, «Os maravilhosos contos de Anderson»; amanhã e domingo, em matiné e soirée, «O meu nome é ninguém»; segunda-feira, «Mulher perdida»; terça-feira, «Um domingo na praia»; quarta-feira, «Lágrimas de amor»; quinta-feira, «Continua a meter o teu diabo no meu inferno».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A fúria»; amanhã, «Os tigres do mar»; domingo, «O enxame»; terça-feira, «O porteiro da caixa»; quinta-feira, «O regresso dos heróis».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Baldas de ouro»; domingo, «Os comediantes»; terça-feira, «12 indomáveis patifes»; quinta-feira, «7 dias de amor».

Necrologia

D. Alzira da Luz Cunha Gonçalves

Em Faro, onde há muitos anos residia, faleceu a sr.ª D. Alzira da Luz Cunha Gonçalves, de 76 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Domingos Luis Rodrigues Gonçalves (funcionário aposentado do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa).

A extinta, que era muito estimada pelas suas qualidades e fino trato, era irmã dos srs. generais Joaquim e Edmundo da Luz Cunha e cunhada da sr.ª D. Maria Luísa Seruca da Luz Cunha.

O funeral, que se efectuou, após missa de corpo presente, da Igreja de Santo António dos Capuchos para o cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

Artur Vieira Branco

Faleceu em Faro, terra de sua naturalidade, o sr. Artur Vieira Branco, de 85 anos, funcionário aposentado dos CTT. Muito conhecido e estimado em Faro desfrutava de grande apreço e estima. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Amélia Inácio Branco e era pai do sr. Eduardo Inácio Vieira Branco (enfermeiro), sogro da sr.ª D. Palmira Conceição Santos Branco e avô dos meninos Maria da Conceição Santos Inácio Branco e Eduardo Jorge Santos Vieira Branco.

TUNES-GARE

AGRADECIMENTO



FRANCISCO NOBRE DA SILVA

Sua esposa e filhos, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer forma manifestaram pesar pela sua morte. 971

+

AGRADECIMENTO

A família de António Cabrita Salema vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido. 973

VENDO

Opel Kadett 1 000 — óptimo estado.

Tratar — telef. 28454 — Faro. 977

O funeral, que se efectuou para o Cemitério da Esperança, em Faro, constituiu expressivo testemunho do apreço e estima que eram votados ao sr. Artur Vieira Branco.

D. Maria Isabel Pacheco Soares

Na sua residência em Faro, faleceu a sr.ª D. Maria Isabel Pacheco Soares, de 89 anos, que foi notável pianista e neta do Barão da Ponte de Marchil. Era viúva do oficial da Armada e escritor Sebastião José da Costa.

Legou todos os seus bens à Misericórdia de Faro.

O funeral efectuou-se, após celebração de missa de corpo presente, da Igreja da Misericórdia para o Cemitério da Esperança, em Faro.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

Lotas

De 17 a 24 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:	
Cajú	390 900\$00
Virgem do Sul	315 200\$00
Rainha do Sul	171 800\$00
Mar Peixe	158 300\$00
Princesa do Guadiana	133 500\$00
Pérola do Guadiana	133 100\$00
Lestia	129 700\$00
Mira Mar	84 700\$00
Flor do Sul	57 900\$00
Aurora Maria	35 200\$00
Alecrim	34 100\$00
Maria Rosa	33 100\$00
Fátima Cristina	24 800\$00
Audaz	18 200\$00
Princesa do Sul	17 400\$00
Restauração	12 200\$00
Raul da Silva	10 900\$00
Total	1 761 000\$00

De 19 a 23 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	112 750\$00
Nova Clarinha	106 000\$00
Prateada	89 500\$00
Maria Rosa	44 000\$00
Cidade Benguela	24 290\$00
Lucília Gomes	21-450\$00
Fátima Cristina	15 600\$00
Diamante	13 800\$00
Infante	13 600\$00
Pérola Algarvia	11 800\$00
Alecrim	8 850\$00
D. Pepe	8 000\$00
Total	469 640\$00

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionado correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Ex.ª Classe Médica o Instituto Huberto de Portugal, está meticulosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: VILA REAL DE SANTO ANTONIO na Farmácia CARMO, para o dia 6 de Novembro, todo o dia, em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 7 de Novembro, todo o dia, em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 8 de Novembro, todo o dia, na QUARTEIRA, na Farmácia da CASA DOS PESCADORES, para o dia 9 de Novembro de manhã ou em LOULÉ na Farmácia PINTO, para o dia 9 de Novembro de tarde. 975

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Beia Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 22235. 984

Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio. Informa o mesmo por telefone 257, — em Vila Real de Santo António. 959

DR. IAN MICHAEL LISTER

Ex-Director do British Council (Casa de Inglaterra) Coimbra

PROFESSOR DE INGLÊS

TODOS OS NÍVEIS

AULAS EM GRUPOS PEQUENOS

PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES DE CAMBRIDGE

RUA DE PORTUGAL, 18/2-A

FARO

Das 15 às 21 horas

MUNDO CULTURAL

(Conclusão da 1.ª página)

ideia da cultura do povo que deu «novos mundos ao mundo».

A fundação propõe cultivar a cultura portuguesa através da arte, história, folclore, recursos literários, todo o género de material escrito, assim como através de reuniões, teatro, programas de ensino bilingue, projecção de «slides» e filmes em que o tema será a nossa gente, os seus costumes e tradições.

Mais relativo ao Museu, preservar e conservar os objectos de arte nas suas mais diversas origens, promover exposições susceptíveis de mostrar que somos um povo com cultura e tradições próprias.

Esta nova Fundação tem o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e conta entre seus membros o Senador Edward Kennedy, Miguel e John M. de Bragança, dr. José Vieira Simão, dr. José Stichini Vilela, Alvaro Cassuto (agora Maestro da Orquestra Sinfónica de Providence) dr.ª Anabela Cardoso (Consul de Portugal em Rhode Island).

Grças ao apoio incondicional de altas autoridades americanas e portuguesas, estruturas educacionais e comunitárias e público em geral, tudo nos leva a crer que em breve teremos uma organização cultural portuguesa à altura das tradições lusitanas.

Para isso a Fundação só conta no seu conselho deliberativo com pessoas altamente capazes, como procura fazer com que este conselho seja integrado por portugueses e oriundos de Portugal, de todas as partes do mundo.

No Ano Internacional da Criança

(Conclusão da última página)

ela pertence ao seu grupo, que a compreende, influencia e às vezes conhece melhor que ninguém.

Sociólogos de Leninegrado fizeram um inquérito a alguns estudantes sobre o que viriam a ser quando crescessem.

Aos seus professores, pais e amigos perguntaram também o que pensavam eles que viriam a ser esses jovens mais tarde. Ao concluir o inquérito, dez anos depois, verificaram que tinham sido as respostas dos amigos as que mais condiziam com as profissões escolhidas pelos jovens.

Um factor importante é a ajuda que podemos dar à criança a autocontrolar-se; a despertar a sua consciência. O jovem deveria ser capaz de dizer: «Nada nem ninguém vai levar-me a fazer mal, a menos que eu queira. Sou responsável por mim e por aquilo que vier a ser, e espero o respeito dos outros».

É necessário conhecer as leis que governam a vida interior das crianças e dos jovens, descobrir o que os faz «ligar» «desligar», saber as características do seu grupo etário. Se formos capazes disso, deixaremos de lhes fazer sermões, falar com palavras ásperas, esperarmos o impossível e tornarmo-nos, às vezes, para os mais novos, uma figura aborrecida e muitas vezes ridícula.

Se tentarmos apanhar o seu «comprimento de onda», se tentarmos perceber os seus pontos de vista, facilitaremos as relações e as gerações mais novas deixarão de encerrar os mais velhos como gente incómoda, repressiva, que tenta a todo o momento impor o seu ponto de vista, dar-lhes ordens, limitar-lhes a liberdade.

RUI SERRA DE MATOS

RINS E VIAS URINÁRIAS

ESPECIALISTA PELA OM E CMH

(Ex-chefe do Departamento de Urologia do Baragwanath Hospital — Universidade de Witwatersrand — Johannesburg)

Consultas às 2.ª, 3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas —

Rua Reitor Teixeira Guedes n.º 45-2.º Esq. — FARO (Prédio da Toyota). 922

APONTAMENTO DE CINEMA

(Conclusão da última página)

si, só não chegasse, juntam-se, de vez em quando, as choradeiras dos dramas obsoletos a que a Índia nos acostumou.

Felizmente que nem tudo são sábados de febre e sextas-feiras de agradecer a Deus, porque alguma coisa de qualidade se tem feito. Um dos primeiros filmes de qualidade musical (reforço aqui o musical, para o sobrepôr ao estritamente cinematográfico) que surgiu foi a película há muito anunciada pelos bons apreciadores de «rock», com base na obra estritamente musical do mesmo nome.

Trata-se da ópera-rock «TOMMY» de Pete Townshwed e o resto dos «The Who». Ainda que a versão no celulóide seja infini-

tamente inferior àquela que muitos, nos quais eu próprio me incluo, possuímos sob a forma de gravação discográfica original, não há dúvida que se trata de algo muito importante, até porque o filme em si é bastante aceitável. Aliás, se tivermos em conta quem o produziu, Ken Russel, um homem que está por detrás de muita qualidade, quer discográfica, quer cinematográfica — por exemplo «Os Diabos», que muitos tiveram a oportunidade de ver no passado Agosto no Cine-Foz — não é caso para admirar.

Esta banda «The Who», parece ser aquela que, fortuitamente ou não, mais tem saltado para o grande écran. Depois de «Tommy» foi a vez da passagem ao cinema doutra sua obra-prima do «heavy rock», «QUADROPHENIA» onde, centrado num jovem qualquer, se retrata a vida mais ou menos comum a toda a juventude dos sessenta, na sua luta contra os pilares da sociedade que a devora e que, no fundo, parece ser uma auto-biografia do próprio Townshwed.

Como ainda não o vi e, se por acaso, o trabalho estritamente cinematográfico for fraco, restam-nos, com toda a certeza (pois que não foi alterada), a grande qualidade da banda sonora que é considerada uma das 20 melhores obras de rock de todos os tempos.

O último filme destes senhores é uma retrospectiva através dos seus concertos e leva o nome de «THE KIDS ARE ALL RIGH» onde, para além da boa música, teremos oportunidade de rever esse magnífico baterista, recentemente falecido, Keith Moon.

Scorese, o tal de «Taxi Driver» ou de «os Cavaleiros do Asfalto», realizou recentemente duas grandes obras musicais: «NEW YORK, NEW YORK» com Lisa Minelli e Robert de Niro, e «THE LAST WALTZ», o último concerto do grupo «The Band».

Se «NEW YORK, NEW YORK» revive os quarenta do pós-guerra, deambulando pelos meios do jazz e do swing, e onde Lisa é, especialmente, de Niro são um autêntico «show» — a primeira a cantar e o segundo a representar — «THE LAST WALTZ» aporta-nos um documento quase único na história da música moderna e no qual, juntamente com «The Band», se juntam alguns dos grandes nomes do rock e do folk num concerto que ficará eterno.

E é tal a avidez com que se procura a «good old music» que a simples passagem cinematográfica de um concerto dos «Led Zepelin» — «The Song Remains the Same» — atrai grande quantidade de gente para devorar aquele pesado e agressivo som da banda inglesa.

Efectivamente são poucos os documentos desta maravilhosa música cheia de agressividade, revolta, amor e tantos outros adjectivos que bem classificam uma juventude cada vez mais reprimida por uma sociedade maquinal, protectora de todo o tipo de regras e convencionalismos de destruição do pensamento de cada um. Por nossa parte, preferimos todos estes marginalizados — o «underground» musical, se assim pode ser chamado, não para assumir uma posição (pseudo) contestatária, se é que como tal poderia vir a ser considerada, mas porque esta música é infinitamente melhor.

Precisa-se

Comissionista para utilidades domésticas. Zonas: Alto e Baixo Alentejo e Algarve. Condições a combinar.

Resposta ao apartado 115 — 3800 — Aveiro — Telef. 24274.

VERDADES AMARGAS

(Conclusão da 1.ª página)

lo (género de esmola que lhe é concedida).

Pois bem, até aqui nada de anormal se pode considerar, além do desfasamento entre o preço pago ao produtor e o custo da semente que lhe é fornecida, cerca de 80% é essa diferença, mas de certo modo justificável.

O mais importante, o mais escandaloso, — e daí a razão de ser destas acusações — passa a processar-se a partir do momento em que o cereal (trigo) arrecadado pela EPAC e pago à lavoura a 8\$80 o quilo, é fornecido ao moageiro ao preço de 7\$30 o quilo ou seja com uma bonificação de 1\$50 por quilo que é suportado pelo herário público. Uma vez entregue ao industrial de moagem, o trigo sofre a incorporação de outros cereais panificáveis em determinadas percentagens, mas nunca de preço/quilo superior ao trigo, e passa a ser farinado, peneirado e fornecido por sua vez ao industrial de panificação.

Nesta análise não vem para o caso o preço, porque é facturada a farinha aos industriais de panificação. Ela tem somente como objectivo esclarecer o público em geral de que o pão, ao preço que é pago o trigo à lavoura, podia e devia ser vendido ao consumidor ao preço de 14\$00/15\$00 o quilo, revertendo ainda para o circuito farinação/panificação, lucros bastante compensadores. Será bom esclarecer que 75 quilos de farinha espoada dão, em média, 104/105 quilos de pão e que cada uma dessas unidades nos custa hoje a «bagatela» de 21\$00. (A diferença existente entre os 75 quilos de farinha e os 105 quilos de pão produzidos é motivada pela incorporação de água, sal e leveduras). Melhor esclarecendo, dir-vos-ei que 1 quilo de trigo farinado dá 1 quilo de pão e ainda sobejam as sementes que são comercializadas por preços superiores ao que é pago o trigo ao produtor.

Eu pergunto à opinião pública se não será vergonhoso, vexatório, e porque não, um ultraje aos camponeses que produzem o trigo, ter que vender dois quilos trzentas e cinquenta gramas de trigo para que com essa receita possam comprar um quilo de pão, tendo sido eles agricultores, quem mais contribuiu para que o pão tenha lugar em todas as mesas dos portugueses?! Outra pergunta que gostaria que não ficasse sem resposta é a seguinte: quem arrecada o lucro da grande diferença existente entre o preço que o trigo é fornecido à moagem, 7\$30 repito e o preço por que é adquirido o pão, 21\$00/quilo?...

Algo funciona mal neste sector..., especula-se com o produtor pagando-lhe o trigo por preços injustos e ruinosos; especula-se com o consumidor que paga o pão por preço que nada o jus-

tifica dado o baixo custo da matéria-prima. Sendo da ordem de 13\$70 o diferencial existente entre o custo do quilo do trigo e o preço de venda ao público, do quilo de pão, pergunta-se mais uma vez, quem absorve neste circuito a parte de «leão» ou seja a «bagatela» de cerca de 286% diferença encontrada entre 7\$30 e 21\$00?...

O produtor não é compensado do esforço do seu labor e sobretudo do investimento feito e alheia-se à cultura de cereais dando os custos de produção desde as máquinas, alfaia, passando por fertilizantes, combustíveis e outros produtos afins, e assim continua essa actividade a ser abandonada, tornando-nos mais dependentes da importação.

Certamente deve haver um conceito errado quanto à pessoa do agricultor, «olhado» e considerado como cidadão de segunda, e a justificar este meu considerando, ai temos o salário mínimo nacional que lhe é atribuído, mais baixo de que todos os outros sectores de produção!... as pensões sociais que lhe são atribuídas por invalidez ou velhice!... são de miséria!... 1 350\$00 mensais desde Junho próximo passado. Enquanto estes têm que viver com a mísera pensão que lhes é concedida, para mais ultraje à sua condição social, são atribuídos vencimentos da ordem dos 13 000\$00 a 15 000\$00 mensais a funcionários que os «servem» através das Casas do Povo. Funcionários que não existiam se não fosse o mundo rural. É uma autêntica vergonha.

Na verdade, segundo a história Pátria, foram os portugueses os pioneiros da comercialização de escravos, trazidos na era de 500 dos nossos outrora territórios ultramarinos e, talvez atendendo a esse facto histórico, seja considerado por algumas camadas da nossa sociedade, que o camponês, tem nas veias o sangue desses infelizes e consequentemente, por direito próprio e imposição do seu semelhante, continuará a ser o eterno escravizado.

Por acaso já reflectiram quantos quilos de trigo tem o agricultor que vender para adquirir 1 quilo de carapau?!... somente 16 quilos 950 gramas, isto, se o carapau estiver a 150\$00/quilo!... Isto para exemplificar peixe de preço médio, pois a corvina, o pargo, o bezugo, o linguado ou o salmoteiro, estão-lhe simplesmente interditos, não podem fazer parte da sua dieta alimentar, nem mesmo em dias festivos ou de aniversário natalício.

Através dos meios de comunicação social, TV, Rádio e Imprensa, fez-se eco recentemente à greve dos trabalhadores das moagens, massas alimentícias, alimentos compostos e descaque de arroz, declarando publicamente o Sindicato dos Trabalhadores das Industrias Químicas que o sector tem evoluído positivamente para uma situação nunca antes alcançada, sublinhe-se situação positiva. Outro tanto acontece com a indústria de panificação, cujos lucros auferidos são considerados espectaculares nestes últimos anos. E tudo isto mercê de uma situação injustificada imposta aos produtores de cereais que é quem paga a «conta» comendo o amargo pão que com tanto sacrifício, suor e lágrimas tem tentado produzir.

O trigo e o pão..., ou como a injustiça social continua predominante no nosso País.

Bensafirim, Outubro de 1979

Assistência Técnica Hoover

Evidentemente!

Para um electrodoméstico Hoover... só um tratamento Hoover!

Só a Hoover possui um corpo "clínico" rápido e eficiente

para cuidar das peças de um Hoover... doente!

Somos muitos... por isso estamos mais perto de si!

Já sabe! Antes que seja tarde demais... consulte um de nós!

Que estiver mais próximo da sua casa!

E nós trataremos do seu Hoover!

Concessionários Hoover

Local	Moedas	Telef.
9760 - AÇORES	MERCES & MATOS, LDA. Rua Rio de Janeiro, N.º 22 Angra do Heroísmo Illa de Terceira	
9500 - AÇORES	RAUL G. MOURA Rua Helder Ribeiro, N.º 23 Illa de S. Miguel - Ponta Delgada	2 34 09
3800 - AVEIRO	CARLOS TAVARES Av. Dr. Lourenço Paolino, N.º 73-77	2 34 26
5300 - BRAGANÇA	ABRILIO JESUS AFONSO Rua de Cidreira, N.º 150	
2501 - C. DA RAINHA	A. FLORES, LDA. Rua Helder da Grande Guerra, N.º 186	2 30 11
6000 - CASTELO BRANCO	LÚCIO RIBEIRO COSTA FILHOS, LDA. Praça do Rei D. José, N.º 3-5	125 PPC
5400 - CHAVES	FRANCISCO MORAIS RODRIGUES Estrada do Outeiro Seco	2 26 44
3000 - COIMBRA	JOSE A. GOMES Rua João Cabreira, N.º 23	2 79 23
6200 - COVILHÃ	JOÃO DOS SANTOS LUIS Rua Vizconde da Corcadeira, N.º 88-92	2 30 57
7350 - ELVAS	FONSECA & IRMAO, LDA. Rua de Oliveira, N.º 15	338
7000 - EVORA	JOAQUIM G. SOUSA Rua das Fontes, N.º 63	2 24 47
8000 - FARO	UVERLAR - REPARAÇÕES ELECTROTÉCNICAS, LDA. Rua de Portugal, N.º 14-A	2 28 34
3080 - F. DA FOZ	ELECTRO-GÁS MINERVA, LDA. Rua da República, N.º 105-107	2 52 52
6300 - GUARDA	CARLOS ALBERTO PRAIA LOURO Rua de Fraternidade, N.º 23	
2400 - LEIRIA	JOSE SOUSA DOMÍNGUES Estrada de S. Tiago, N.º 126 - Marrazil	2 57 82
1500 - LISBOA	ELMEZ Praça Professor Santos Andre, N.º 16-A	74 20 11
1000 - LISBOA	REVEL - ASSISTÊNCIA ELECTRODOMÉSTICA, LDA. Rua Ribeiro de Silva, N.º 3-5-7	57 57 81
1000 - LISBOA	UVEREX - REPARAÇÃO DE MATERIAL ELECTROD., LDA. Rua Sociedade Farmacéutica, N.º 40-A	53 17 31
9000 - MADEIRA	CORAMA - COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA. Rua dos Ananias, N.º 9 (Av. Arraigal, Funchal)	2 52 41
5210 - MIRANDA DO DOURO	GUNHERME & PRETO, LDA. Rua de Mourão	5
5160 - MONCORVO	AMARDO DO NASCIMENTO CARDOSO Rua Nova, N.º 15	
4200 - PORTO	A.E.T. - ASSISTÊNCIA ELECTRO TÉCNICA, LDA. Rua de Zambora, N.º 207	49 67 17
2000 - SANTAREM	FIGUEIREDO & PIRES, LDA. Rua Capelo e Ivens, N.º 6	2 24 12
7540 - S. DO CACÉM	JOSE MARIA DA SILVA Rua Eng.º Costa Sereno, N.º 18	2 21 88
2300 - TOMAR	FERRERIA & ALVES, LDA. Rua G. do Plano de Objeção, Lote 15	3 33 60
2600 - VILA F. XIRA	MANUEL CONCEIÇÃO DE SOUSA Praça da Justiça, N.º 4	2 34 41
5000 - VILA REAL	MANUEL RODRIGUES JOSUE Praça da Pestequeira	
3500 - VISEU	ELECTROLINDO, LDA. Largo Major Monteiro Leite, N.º 54	2 67 49

As peças substituídas têm... 1 ANO DE GARANTIA!
Defenda a saúde dos seus electrodomésticos... HOOVER!
Use peças genuínas HOOVER!

HOOVER é tempo livre!



MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 63-1.º

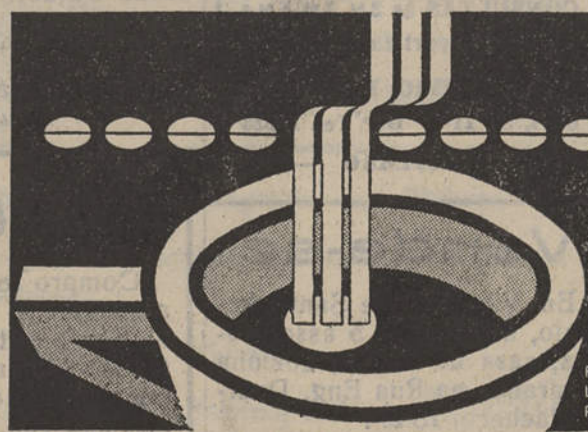
FARO

Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª

às 15 horas

Marcacões: Telef. 2 78 61

491



deliciosamente AROMÁTICO
PURO
ESTIMULANTE

café DELTA

Fabrica, Escritórios e Armazém — Av. C. Gulbenkian — CAMPO MAIOR — Telsts. 68206 - 68462
LISBOA: Escritórios — Rua Almirante Gago Coutinho, 90 — Telsts. 896944 - 802443 — Telex 18860 MARANA P
PORTO: Armazém — Estrada exterior da Circunvalação, 6564 — Areeosa — Porto — Telsts. 904174 - 904322

VENDE-SE
MERCEDES, antepenúltimo modelo,
 particular.
 Nesta Redacção se informa. 901

Juízes ou copistas?

(Conclusão da última página)

de instrução preparatória onde se procura descobrir o culpado e que é igual às de toda a Europa. Até aqui, nada de grave. Finda a instrução preparatória, então começa a coisa a merecer a pena ser vista com olhos de crítico.

O magistrado do Ministério Público deduz acusação. Diz a lei que tem de nela indicar os factos imputados ao réu. Até aqui nada de espantar. Depois, o processo vai ao juiz. E se o juiz entende que é de receber a acusação, recebe-a e tem obrigação de repetir os factos alegados pela acusação. Vamos supor que vêm 7 réus acusados de 30 crimes e cada crime tem 20 factos. O Ministério Público tem de descrever 600 factos. O que está certo... (Só que muitas acusações fazem minuciosa descrição de cada um dos objectos furtados, enchendo páginas e páginas de papel...). Mas está certo — o réu tem de conhecer os factos por que vem acusado.

Mas, porque obrigar o juiz a copiar (caso não exista discordância, evidentemente)?... Mas há mais. E melhor. Escritos os factos pela acusação e pelo juiz (e vão 1200, na hipótese que demos) o processo segue para julgamento. E o presidente do Tribunal tem de COPIAR outra vez os 600 factos, sob a forma de perguntas (quesitos) a que os juizes irão responder. Mas há mais. E melhor. É que a sentença começa por um relatório — onde novamente a Lei (elaborada por um senhor professor de Direito que se calha nunca pôs os pés num Tribunal...) obriga o juiz a novamente copiar os 600 factos...

Agora suponham que NE-NHUM se prova... O réu é absolvido. Mas 1800 factos foram copiados... E se afinal os factos se provam? Pois a Lei novamente obriga o desgraçado presidente a novamente copiar os 600 factos... Quer dizer, até começar a decidir da pena a aplicar ao réu, o Juiz tem de copiar 4 vezes (quatro vezes) os 600 factos constantes da acusação... Estão vendo onde os juizes gastam o seu tempo? Estão compreendendo porque é que os processos não andam?

Acontece, ainda por cima, isto: o nosso quadro de juizes é de cerca de 500. Dos quais aí uns 200 andam em comissões de serviço e não despacham processos. Agora vejam este facto também interessante: aqui há uns 10 anos, um compadre tinha um conflito

Em Faro comemora-se o 22.º aniversário da Revolução de Outubro

(Conclusão da 1.ª página)

cal) ou o Kobyé (Instrumento de Arco).

Os dançarinos do conjunto têm no seu repertório peças, coreográficas que apresentam a história do seu país. Os seus intérpretes receberam medalhas e diplomas em diferentes festivais e competições musicais.

O conjunto nasceu numa cidade que tem o nome de Djambul, o grande poeta das estepes, um António Aleixo Kazaque.

DJAMBUL, O GRANDE POETA ALEIXO KAZAQUE

Djambul Djabaiev, nascido de uma família nómada muito pobre, surge como um dos maiores talentos da cultura Kazaque.

Poeta do século XIX (1846-1945), Djambul ficou conhecido como o «grande poeta improvisador da estepes Kazakes».

Djambul dedicou 80 anos da sua vida à poesia. Com 40 anos, Djambul havia criado já numerosas composições poéticas e era conhecido muito além dos limites da sua terra natal.

Os seus amigos chamavam-lhe o «Poeta Revoltado», pois ousou lançar um desafio aos generais Czaristas. Estes reuniram os poetas improvisadores das estepes e exigiram-lhes que enaltecessem nas suas canções o 300.º aniversário da dinastia dos Romanov.

A canção de Djambul não glorificava o Czar, pelo contrário, condenava o regime. O poeta que, nessa altura, contava 60 anos, foi preso.

Ainda que não soubesse ler nem escrever, Djambul transformou-se no cantor do povo, portador dos seus pensamentos e aspirações.

Conferência de Imprensa da APU, em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

ras Municipais e das 71 freguesias do distrito tem listas já prontas em 70.

São cabeças de lista, nos vários concelhos, respectivamente para a Assembleia Municipal e Câmara Municipal respectivamente:

Alcoutim — António Palma (PCP) e João Manuel (PCP); **Alportel** — José Amândio (MDP/CDE) e Orlando Sobral da Silva (PCP); **Albufeira** — Romeu Santa Clara de Brito (PCP) e eng. elect. José Roque (PCP); **Castro Marim** — Alvaro Rosa (PCP) e Fernando Vaz (Independente); **Vila Real de Santo António** — Joaquim Correia (MDP/CDE) e Alfredo Graça (PCP); **Tavira** — Eduardo Dias (PCP) e José dos Santos (Independente); **Olhão** — António Laranjo (Independente) e Filipe Ramires (PCP); **Faro** — dr. Ramires Fernandes (MDP/CDE) e eng. Eurico Antunes (MDP/CDE); **Loulé** — a indicar para a Assembleia Municipal e João Santos Simões (MDP/CDE) para o executivo; **Silves** — José Luís Cabrita (PCP) e José Piquarra (PCP); **Lagoa** — Manuel Guerreiro (PCP) e Manuel Braga (PCP); **Monchique** — Alvaro de Almeida (Independente) e José Nascimento Varela (MDP/CDE); **Lagos** — Alberto Madeira (PCP) e José António Spino-la (PCP); **Portimão** — dr. Luís Catarino (MDP/CDE) e para a Câmara Municipal, a indicar, figurando como primeiro nome da lista Vicente Lima (independente, ex-PS); **Vila do Bispo** — José Valentim (independente) e José de Deus (independente); **Aljezur** — Francelino Dias (independente) e Joaquim Matias (PCP).

Foram depois apreciados problemas concretos do Algarve e a posição da APU face à problemática das autarquias locais («o intencional afastamento das populações e o completo abandono das organizações populares de base consagradas na Constituição da República»).

Em Lisboa o **Jornal do Algarve**, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

TRIBUNA LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

mentada. O recado é simples. É bastante simples. E não foge um milímetro, sequer, à realidade da vida, ao jogo aberto do momento que passa.

Vão realizar-se eleições. Quer isto dizer que, daqui a poucas semanas, cada um de nós será chamado a meter o seu voto numa urna eleitoral.

Em 2 de Dezembro, primeiro, para elegermos as pessoas que nos possam representar, e defender, condignamente, os interesses de todos e de cada um, na Assembleia da República. E em 16 desse mesmo mês, os que, mais perto de seus eleitores, possam, nas autarquias locais, servir, mas bem servir, os interesses das populações de cada cidade, de cada vila, de cada aldeia deste Portugal de Abril.

O recado de um simples eleitor, que a nenhum desses lugares se candidata, é este: — Analisa os prós e os contras; relembra promessas eleitorais, nos anos 75 e 76, de diversos políticos muito em voga, promessas que não só não foram cumpridas, mas, até, contrariadas, voltadas do avesso, em deprimimento dos interesses dos votantes que nelas confiaram cegamente e hoje sabem que foram vergonhosamente ludibriados na sua confiança, na sua boa-fé.

Lembra-te, leitor amigo, do que têm sido estes últimos anos com autênticas viragens políticas em desfavor dos trabalhadores, contra as pessoas mais desprotegidas e necessitadas.

Pensa seriamente, medita com objectividade, no que se tem passado. E na responsabilidade que te cabe, no momento de meteres o teu voto numa urna eleitoral. Porque — lembra-te bem disto — é nesse preciso momento que vales tanto como o mais elevado dirigente político de qualquer partido e, até, como o próprio Presidente da República!

Porque o teu voto é a tua voz e ele é igual, possui o mesmo valor, direitos e deveres de todo e qualquer cidadão deste País, que muitos teimam em afirmar ser pobre, mas que possui a riqueza do trabalho de seus filhos, a par de outras, para ser transformado, por homens responsáveis e aptos, num Portugal feliz, para todos os portugueses.

21-10-79.

BARCO DE PESCA VENDE-SE

Comprimento 13,03 m., motor ROLLS ROYCE. 150 H.P. Trata: Felisberto de Cintra Marreiros, Sítio do Poço — SAGRES. 961

Em 1978 a Ford produziu mais de 85.000 Tractores e criou 17.305 técnicos.



Não basta ser apenas um dos maiores fabricantes de tractores do Mundo. É necessário que o produto esteja apoiado em bons técnicos, na especialização e eficiência dos concessionários.

A Ford possui, na Europa, dez centros de treino especiais, onde são ministrados cursos de serviço e vendas a toda a organização de tractores Ford.

Só em 1978, 17.305 especialistas aumentaram os seus níveis de conhecimentos teóricos e práticos sobre tractores, em cursos que somaram 254.642 horas de treino intensivo.

Veja a linha de tractores Ford em 1979 no concessionário da sua área. E verifique Você próprio a satisfação que é negociar com profissionais competentes especializados pela Ford.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. ...COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA...

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 23061/4 8000 FARO



ANÚNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

José António Correia Dourado, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Castro Marim.

Faço saber que, precisando a Fazenda Nacional de justificar o seu domínio para efeitos de registo a favor do Estado nos termos do Código do Registo Predial vigente, dos bens abaixo indicados, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de 60 dias, findo que seja o dos éditos, apresentarem nesta Repartição de Finanças, quaisquer reclamações devidamente documentadas.

DESCRIÇÕES DOS BENS

1.º

Prédio urbano, que se compõe de diversos compartimentos, que serviu de quartel do Posto Fiscal de Almada d'Ouro, no sítio de Almada d'Ouro, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, a confrontar pelo norte e nascente com António Sebastião, pelo sul com José Francisco e pelo poente com Francisco Madeira, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia do Azinhal, sob o artigo 583 e inscrito no livro modelo n.º 26 sob o n.º 166.

2.º

Prédio urbano que se compõe de diversos compartimentos e que serviu de quartel do Posto Fiscal do Azinhal, no sítio do Murtal, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, a confrontar pelo norte, sul, nascente e poente com José Francisco Teixeira de Azevedo e Luís Filipe Portilho, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia do Azinhal, sob o artigo 584 e inscrito no livro modelo n.º 26 sob o n.º 167.

3.º

Prédio urbano que se compõe de diversos compartimentos e que serviu de quartel do Posto Fiscal da Ponta do Cinturão, no sítio da Ponta do Cinturão, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com José Fernandes, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia do Azinhal, sob o artigo 585 e inscrito no livro modelo n.º 26 sob o n.º 168.

4.º

Prédio urbano que se compõe de diversos compartimentos e que serviu de quartel do Posto Fiscal da Foz de Odeleite, no sítio da Foz de Odeleite, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, a confrontar pelo norte e nascente com Jacinto Celorico Palma, pelo sul e poente com

Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Vende-se

Em Vila Real de Santo António, andar com 3 assoalhadas, casa de banho, cozinha e varanda na Rua Eng. Duarte Pacheco, 18-2.º. Chaves, na Rua Dr. António Passos, 20. 957

José Pereira Cavaco, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia de Odeleite, sob o artigo 1229 e inscrito no livro modelo n.º 26 sob o n.º 169.

5.º

Prédio urbano que se compõe de diversos compartimentos e que serviu de quartel do Posto Fiscal da Amoreira, no sítio da Amoreira ou Forno de Cal, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, a confrontar pelo norte, sul, nascente e poente com Manuel Xavier de Brito, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia de Odeleite sob o artigo 1231 e inscrito no livro modelo n.º 26 sob o n.º 170.

6.º

Prédio urbano que se compõe de diversos compartimentos, que serviu de quartel do Posto Fiscal da Rocha, no sítio da Rocha, freguesia de Castro Marim, concelho de Castro Marim, a confrontar pelo norte, sul e poente com Sapal Venta Moinhos, e pelo nascente com a margem direita do Rio Guadiana, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia de Castro Marim sob o artigo 1536 e inscrito no livro modelo n.º 26 sob o n.º 171.

7.º

Prédio urbano que se compõe de diversos compartimentos, que serviu de quartel do Posto Fiscal do Serro do Seixo, no sítio do Serro do Seixo do Sapal Venta Moinhos, freguesia de Castro Marim, concelho de Castro Marim, a confrontar pelo norte, sul, nascente e poente com o Sapal Venta Moinhos, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia de Castro Marim sob o artigo 1537 e inscrito no livro modelo n.º 26 sob o n.º 172.

8.º

Prédio urbano que se compõe de diversos compartimentos, que serviu de quartel do Posto Fiscal de Castro Marim, sito nos subúrbios da Vila de Castro Marim, freguesia e concelho de Castro Marim, a confrontar pelo norte, sul, nascente e poente com terrenos do Ministério das Finanças, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia de Castro Marim sob o artigo 1538 e inscrito no livro modelo n.º 26 sob o n.º 173.

9.º

Prédio urbano que se compõe de diversos compartimentos, que serviu de quartel do Posto Fiscal do Cabeço, no sítio do Cabeço, freguesia e concelho de Castro Marim, a confrontar pelo norte, sul, nascente e poente com Filipe Celorico Drago e João Lapa Fernandes Manuel, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia de Castro Marim sob o artigo 1539 e inscrito no livro modelo n.º 26 sob o n.º 174.

Repartição de Finanças do Concelho de Castro Marim, 18 de Outubro de 1979.

O Chefe da Repartição,

a) José António Correia Dourado

Andar ou Casa

Compro ou alugo três assoalhadas, em Vila Real de Santo António ou Monte Gordo. Enviar informações detalhadas para Rua Augusto Gil, 28-1.º, Dto. — 1000 LISBOA. 950

DESPORTO NO ALGARVE FARO em notícia

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Sem futebol de primeira, que-daram-se as competições futebolísticas pelas divisões secundárias. Resultados diferentes para as duas equipas algarvias. O Olhanense ante um Estrela da Amadora, animoso e versátil, conheceu dificuldades no tempo inicial. No 2.º tempo a turma de Olhão apostada mais ao ataque justificou inteiramente a vitória alcançada. Pesada punição sofreu o Farense na sua deslocação a Amora. Um «score» demasiado pesado para aquilo que efectivamente as duas formações valem, aliando ainda a circunstância de o prémio se haver derrimado em terreno neutro.

Na III Divisão anotem-se os empates que o Silves e o Esperança foram alcançar a Sarilhos e a Trafaria respectivamente. O Campinense cedeu um ponto frente ao Almada, enquanto o Lusitano perdeu por um tento solitário em Serpa.

Magnífica a carreira que os Juniores do Farense vêm realizando no Nacional da I Divisão. Invicta ao cabo de 4 jogos os moços de Faro foram ganhar no domingo, a Beja. O São Luís viu-se derrotado pela turma de «Os Belenenses», por marca tangencial.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão
Amora, 3 — Farense, 0
Olhanense, 3 — Est. Amadora, 1

III Divisão
Serpa, 1 — Lusitano, 0
Sarilhense, 1 — Silves, 1
Trafaria, 1 — Esperança, 1
Campinense, 2 — Almada, 2

Juniore
Zona Azul, 1 — Farense, 3
São Luís, 1 — Belenenses, 2

JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão
Portimonense-Vazim
Juniore
Farense-Moura
Sporting-São Luís
TAÇA DE PORTUGAL
Sesimbra-Olhanense

CAMPINENSE/FARENSE

Em encontro particular defrontam-se no domingo, no Estádio Bexiga Peres, em Loulé, as equipas de honra do Campinense e do Farense, que militam respectivamente na III e II Divisões. O prélio inicia-se pelas 15 horas.

CLASSIFICAÇÃO DA II DIVISÃO

	VED	G	P	
Nacional	4	21	10-4	10
Sacavenense	4	21	10-4	10
Olhanense	3	31	2-5	9
Oriental	4	12	12-9	9
C. Piedade	3	22	10-7	8
Amora a)	2	31	7-4	7
Atlético a)	2	31	2-2	7
Lusitano	2	32	9-5	7
CUF	1	51	6-5	7
Montijo	2	23	12-12	6
Barreirense	1	42	9-12	6
Farense	2	23	8-12	6
Beja	1	33	5-9	5
E. Amadora	2	14	5-19	5
Seixal	1	33	3-10	5
Juventude	1	15	6-10	3

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

Secção de João Leal

IV TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE

No hotel Dom Pedro, em Vila-moura, joga-se a 4.ª edição do Torneio Internacional de Ténis do Algarve, que termina no próximo domingo.

Estão em disputa cerca de 24 troféus e as competições efectuam-se dia e noite.

O certame, que está a suscitar interesse nos meios afectos à modalidade, conta com o patrocínio da Direcção-Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Lusotur e Hotel Dom Pedro.

CICLISMO

Mais um título nacional foi conquistado pelo jovem ciclista algarvio, Luís Vargues, do Campinense, o de campeão nacional de rampa (seniores B), no decurso das competições disputadas em Vila Nova de Ourém.

Anote-se que foi o único título não ganho por ciclistas do Norte.

BASQUETEBOL

ASSOCIAÇÃO DE FARO

A direcção da Associação de Basquetebol de Faro nomeou seu secretário técnico o técnico algarvio Humberto Gomes, nosso colaborador.

Com grande dedicação à causa do desporto, Humberto Gomes tem sobejas provas dadas, quer ao nível de clubes (caso concreto do Clube Desportivo «Os Olhanenses»), como de selecções regionais, pelo que é de esperar uma positiva actuação nas suas novas funções em prol de um maior desenvolvimento e qualidade do basquetebol algarvio.

Cooperativa Agrícola do Concelho de Albufeira

Está em fase de implantação a Cooperativa Agrícola do Concelho de Albufeira, a qual substituirá o ex-Grémio da Lavoura. Denominar-se-á COOPAGUIAL (Cooperativa Agrícola de Paderne, Guia e Albufeira).

Na casa do Povo de Paderne decorreu uma reunião que contou com a participação dos engs. Eduardo Bandeira e Gabriel Gonçalves (da Direcção Regional de Agricultura do Algarve), no decurso da qual forma empossados os elementos que constituem o elenco directivo da nova cooperativa.

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º ANDAR

LISBOA — Telef. 3688 03

9 SECÇÕES

Lãs em Fio

Envlamos amostras grátis

para todo o País

312

Vende

Opel — 1204 — Carrinha.
Telefone 22001 — Faro — Sr. Pinto ou Vivenda Ramos — Alcantarilha-Gare-Algoz. 976

SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE FARO

Realiza-se no dia 25 de Novembro o acto eleitoral para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro para o biénio 1980/81.

«I JOGOS FLORAIS DO SUL DE PORTUGAL»

Assinalando o 116.º aniversário da sua fundação, o Clube Farense promove os «I Jogos Florais do Sul de Portugal», certame que regista elevado número de produções concorrentes de poetas portugueses e brasileiros.

Comportam os mesmos cinco géneros: poesia regional, poesia lírica, soneto, quadra e poesia obrigada a mote, devendo as produções serem enviadas até 1 de Novembro ao Clube Farense — Jogos Florais — Rua de Santo António, 30 — Faro.

O júri é constituído pelos poetas Ramiro Guedes de Campos, Natércia Freire e Vítor Castella, prof. Joaquim Magalhães e dr. Alvaro Corte.

Os prémios destes «I Jogos Florais do Sul de Portugal» serão entregues no decurso de um sarau a realizar na noite de 30 de Novembro nos salões da agremiação.

ARRANQUE DE 225 HABITAÇÕES

Nos terrenos da antiga Carreira de Tiro, nas imediações do novo Hospital Distrital, principiou a construção de um vasto conjunto habitacional com que o Município de Faro procura atenuar o difícil problema da habitação.

Comporta o mesmo um total de 225 habitações distribuídas por 5 torres de 12 pisos cada, impor-

tando em cerca de 200 mil contos, e deverá estar concluído em 1981.

Uma das torres destina-se a alojar pessoal médico e para-médico daquela nova unidade hospitalar e outra para as pessoas a desalojar da zona norte do Largo do Carmo, por via de urbanização que ali vai ser efectuada.

SIMPÓSIO MÉDICO

Com o patrocínio do Serviço de Reanimação dos Hospitais da Universidade de Coimbra, realiza-se em Faro, nos dias 12, 13 e 14 de Novembro, um simpósio médico sobre «Equilíbrio Ácido — Base».

CINE CLUBE DE FARO

Em sessão efectuada na sala da Assembleia Distrital o Cine Clube de Faro apresentou o filme de Luís Galvão Teles A Confederação.

ROTARY CLUBE DE FARO

Reuniu o Rotary Clube de Faro, sob a presidência de Pires Vitória e participação de elevado número de rotários.

No período das «Actualidades e Comunicações» Gamboa Morgado fez uma pormenorizada exposição sobre uma visita efectuada à Feira de Plásticos de Dusseldorf.

Para os nossos pobres

Sufragando a alma de seu marido, a sr.ª D. Ana Gonçalves de Deus, de Vila Real de Santo António, entregou-nos 100\$00 para os pobres, nossos protegidos. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Cartório Notarial de Tavira Justificação

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e sete de Julho de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas 92 do Livro número D-UM de notas para escrituras diversas, deste Cartório, encontra-se exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual ANTONIO PEREIRA GUERREIRO e sua mulher MARIA TERESA DOS REIS GUERREIRO, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, onde residem no sítio da Manta Rôta, declararam que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de, um prédio rústico, no sítio da Manta Rôta, da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que consta de terra de semear com várias árvores, com área aproximada de mil duzentos e cinquenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com António Vicente e António Serafim Botelho, sul com Irene Gonçalves Neto e Outro, nascente com Aberta e poente com António Engrossa e Elvino Soares Matias e Outro. Este prédio é atravessado pela Estrada Municipal no

sentido nascente-poente e não descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial, omissão na matriz mas pedida a favor dos primeiros outorgantes a sua inscrição na Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António, em quinze de Junho do ano transacto, prédio a que atribuem o valor de vinte mil escudos. Por eles foi ainda dito, que desde Abril de mil novecentos e quarenta até à presente data, vêm possuindo em seu nome próprio o prédio atrás identificado, portanto, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, posse que sempre têm vindo a exercer sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente, por isso, posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio em causa por usucapião, não tendo porém dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade, impossibilitando os justificantes de registar a seu favor o prédio supracitado.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, dezanove de Setembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Notário

a) José Carlos de Abreu e Castro Gouveia Rocha 951

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

Vende-se

Taunus 12-M, bellissimo estado de conservação.

Quem pretender dirija-se a A. Valentim Moreira Parra — Castro Marim, telef. 42456. 974

Explicações

Matemática (todos os anos) Desenho (Geometria Descritiva).

Informações: Telef. 287 ou 335 — Vila Real de Santo António. 979

OFERECE-SE

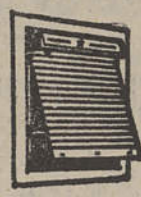
Empregada de escritório, para trabalhar no Algarve, com prática de todo o expediente geral de escritório (cartas correntes, facturação, cobranças, letras, impostos, dactilografia, caixa, etc.). Resposta a este jornal ao n.º 981.

Vende-se

Prédio com 3 inquilinos em Silves, por metade do seu actual valor.

Informa: Telefone 55265 — Armação de Pêra. 982

ESTORES



Plásticos e Alumínios



Verticais - Bandas Orientáveis



Metálicos

Para JANELAS - MONTRAS - MARQUISES

REPARAÇÕES * FORNECIMENTOS * MONTAGENS

Fornecimento e colocação de Alcatifas

GAVINO SIMÕES

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. - Telef. 69

Vila Real de Santo António 916

TURISMO Indústria sem chaminés

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Para preencherem as vagas existentes na Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, por virtude do pedido de escusa de funções de Alvaro Diogo e João Moreira, foram indicados os nomes de Horácio Cavaco (Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve) e Jorge de Abreu (Director da Aldeia das Açoteias). O primeiro representará naquele órgão executivo do turismo algarvio a Secretaria de Estado do Turismo e o segundo os Aldeamentos turísticos.

CONFRATERNIZAÇÃO DE PESSOAL DE TURISMO EM FEVEREIRO NO ALGARVE

«Para além do mais, vai ser uma extraordinária jornada de confraternização dos profissionais de turismo», declarou-nos Pena Aleixo, referindo-se ao «Rally AVIS/TAP», que decorrerá na Aldeia das Açoteias, de 16 a 19 de Fevereiro.

Coincidindo com o Carnaval e com a floração das amendoeiras, possibilita-se assim uma oportunidade de um animado convívio entre muitos dos que labutam neste sector da maior importância para o País.

Iniciativa da AVIS (Rent-a-Car) e AIR/PORTUGAL (Transportes Aéreos Portugueses) tem vindo a ser meticolosamente preparado.

Durante os três dias a estadia será feita na Aldeia das Açoteias (Albeira) que como anfitrião oferece uma excepcional colaboração, tal como as Cavés Dom Teodósio e outras entidades, entre as quais a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Prevista uma participação de 240 elementos ligados ao turismo que desta feita terão um programa com muitas inovações, não só no que se refere ao Rally, como na parte social, de que anotamos um baile masqué.

A apresentação oficial deste Rally «AVIS/TAP» será feito no próximo Congresso da APAVT

(Associação Portuguesa dos Agentes de Viagens de Turismo) a realizar em Novembro na Baía (Brasil), onde se deslocará Pena Aleixo.

Uma colaboração eficiente entre a Air Portugal (Transportes Aéreos Portugueses) e a AVIS (rent-a-car), colaborando também noutros sectores como acontece com recém lançado programa «Fly/Drive».

AGENTES DE VIAGENS NORUEGUESAS VISITAM O ALGARVE

Durante uma semana permaneceu no Algarve um grupo de 20 agentes de viagens radicados na Noruega. O objectivo desta visita educacional organizada pelo operador nórdico «Saga Tours», em colaboração com o Centro de Turismo de Portugal em Copenhague, foi um contacto directo com as potencialidades turísticas da região sulina, não só no que se refere a belezas naturais, como a infra-estrutura hoteleira e outras.

O grupo, que ficou instalado no Hotel Montechoro (Albufeira), deslocou-se a vários locais do Algarve e era acompanhado pelo nosso compatriota sr. João Leonardo (um sambranzense há anos radicado na Dinamarca), dos Serviços de Promoção do Centro de Turismo de Portugal em Copenhague.

O ALGARVE COMO ESTANCIA TURÍSTICA DE INVERNO

A fim de incrementar a promoção turística do Algarve como destino na estação baixa tendo em vista uma maior ocupação da capacidade hoteleira e o atingir de metas da maior importância para a economia do País, a Comissão Regional de Turismo do Algarve editou um novo desdobrável com o título de «Algarve (Portugal) Tempo de Primavera, no Inverno». Com excelente apresentação gráfica e bom conteúdo refere em especial «Um paraíso natural para o viajante» elementos de climatologia, gastronomia, monumentos e arte, dois mil anos de arte e civilização além de um itinerário turístico.

Trespasa-se

Café «Restauração», em Lagos, situado no centro da cidade, boa clientela, bom ambiente.

Tratar no local. 946

Tractor usado

Pequeno, mesmo a precisar de reparação, compra-se.

Tratar com Fonseca, Estrada da Manta Rôta, Vila Nova de Cacela, telefone 081-95184. 895

JAWA 350

Vendo JAWA 350 C. C., nova, último modelo, por 85 000\$00. Contactar com Vitor — telefone 52121 (escritório) de Albufeira. 978



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

A PONTA DA AREIA

Que exemplo de abertura entre Portugal e Espanha é este?

As autoridades alfandegárias do país vizinho determinaram que os seus cidadãos que visitam Portugal, por tempo inferior a 24 horas, apenas podem transportar recordações no valor de 2.500 pesetas.

Segundo julgamos saber, tal medida teria sido tomada na sequência de diligências junto das autoridades espanholas por parte da Associação de Comércio da Província de Huelva, a qual se queixava dos prejuízos causados pela enorme afluência de espanhóis a Portugal, os quais transportariam mercadorias no valor de muitos milhares de pesetas.

De certo modo, tal questão seria também agravada pelo facto de a alfândega portuguesa, na fronteira de Vila Real de Santo António, não deixar também passar muitos produtos de origem espanhola sem aplicar os respectivos direitos.

A dureza da medida em Espanha é tal que nem sequer é permitido o pagamento de direitos alfandegários (o que não acontece em Portugal). A mercadoria ou vem para trás ou é apreendida.

Admiramos, Era previsível o afluxo de milhares de cidadãos espanhóis a Portugal. A propaganda das grandes facilidades de fronteira, da entrada dos dois países para candidatos à CEE, o desvalorizar do escudo, o valorizar da peseta, a vida democrática, a interpenetração de ideias, fazia prever esta avalanche, ainda que, fundamentalmente, no sentido Espanha-Portugal.

Durante mais de dez anos o comércio da cidade vizinha de Ayamonte prosperou. Abriram-se novas lojas, aumentaram-se outras, criaram-se supermercados. A cidade espanhola floresceu. Raras vezes se queixaram organizadamente os comerciantes de

Vila Real de Santo António. E quando o fizeram foi Sol de pouca dura. Por fim, apreenderam a viver com a realidade, certos que o pequeno comércio é para ir vivendo honestamente, sem se pensar em ficar milionário.

Porém, porque agora esta dura medida, em Espanha, que abrange todos os sectores do comércio vila-realense? Por uma ou duas toneladas de barro de produção nacional transformadas em artesanato?

E os milhares de brinquedos, no Natal, vindos de Espanha?

Que exemplo de abertura entre Portugal e Espanha é este? A quem serve?

CAES E CUIDADOS

Muitas pessoas gostam de cães. Muitas porém ignoram os perigos que os animais não vacinados podem trazer para a saúde pública. Uma epidemia de raiva nos animais pode causar graves problemas à população e muito mais às crianças que não sabem, com tanta facilidade, reconhecer e defender-se dum animal raivoso.

O Centro de Saúde de Vila Real de Santo António várias vezes tem chamado a atenção da Câmara Municipal para o mau aspecto que os cães vadios deixam nas pessoas que nos visitam, nos perigos que representam.

Cão vadio é, por certo, cão não vacinado.

Também o Jornal do Algarve não se tem cansado de chamar a atenção para o problema.

Vem isto a propósito de termos passado um destes dias por uma rua da vila e termos visto um cão a espumar uma baba branca, aflito.

E natural que não fosse raiva. Mas podia ser! — J. C.

APONTAMENTO DE CINEMA

FILMES MUSICAIS (3)

COMO fenómeno de consumo que explodiu em todo o mundo, a indústria cinematográfica não ficou, infelizmente, alheia ao «disco-sound» e eis que surgem «Travoltas, Olivias & Companhia» e, atrás deles como se já não chegasse a má qualidade da música, a má qualidade do cinema praticado.

por Gutiérrez Setúbal

do o que há de mais vulgar para ser consumido, caiu sobre nós, pretendendo transformar perfeitas banalidades musicais em autênticas «stars». Como se isto, por

(Conclui na 3.ª página)

Tomemos um exemplo: «Set. Peppers Lonely Heart Club Band». A transformação «disco» desta obra-prima dos Beatles — e posterior conversão cinematográfica — traduz aquilo que se poderá chamar de pornografia musical pelo repulso e aberrante que é. Mas, para além disto, uma autêntica chuva de filmes «disco» feitos à pressão, com tu-

Bolsas de estudo da República Federal da Alemanha

A República Federal da Alemanha oferece para o ano de 1980/81 — através do DAAD (Serviço de Intercâmbio Académico Alemão — Deutsche Akademischer Austauschdienst) as seguintes bolsas de estudo:

1. Bolsas anuais para o ano universitário de 1980/81 (para estudantes que tenham acabado os seus estudos ou que forem finalistas; Idade máxima no começo da bolsa: 32 anos).

2. Estádias de estudo para cientistas portugueses no curso do ano civil de 1980, com a duração respectivamente de três meses no máximo.

3. Estádias de curta duração para especialização e investigação para jovens cientistas no curso do ano de 1980, com a duração de 1 a 6 meses respectivamente (Idade máxima: 35 anos no começo da bolsa).

4. Bolsas de estudo para cursos de férias de verão em Universidades na República Federal da Alemanha, destinadas a assistentes e estudantes de Germânicas.

5. Bolsas para cursos de férias de língua alemã no Goethe-Institut na República Federal da Alemanha, destinadas a jovens assistentes e estudantes com conhecimentos básicos da língua alemã.

Esclarecimentos mais pormenorizados serão prestados no Instituto Alemão de Lisboa.

Aviso aos recrutas

OS recrutas que se encontram adiados do antecedente para efeitos de estudo, bem como os que, pela primeira vez, virão a beneficiar de tal adiamento, devem comparecer junto dos seus distritos de recrutamento e mobilização até 15 de Novembro de 1979, impreterivelmente, a fim de declararem qual a sua situação escolar no próximo ano lectivo, independentemente de até essa data já terem aberto ou não as matriculas no respectivo estabelecimento de ensino.

Vende-se

PIANO MEIA CAUDA, B. BECHSTEIN

Tratar com Cine-Teatro Louletano, 8100—LOULÉ. 964

NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

NÓS E AS CRIANÇAS NÃO ABRIR A GARRAFA COM UM MARTELO

SE alguém pedir um martelo para abrir uma garrafa de refrigerante, as pessoas olharão, espantadas. E se depois de partir o gargalo, cortar nele os lábios e rogar pragas à garrafa, esse alguém será tido como louco.

Um pai, um professor, ou qualquer outro adulto que grite e se enfureça com uma criança por ela ser desobediente, está a usar um martelo para abrir uma garrafa.

Na maior parte das vezes não sabemos lidar com as crianças. Não vemos as coisas sob o ponto de vista delas.

O filósofo inglês Lock nos seus «Pensamentos sobre Educação» aconselha-nos a não esquecer que a criança cresce à nossa imagem, com os nossos desejos e paixões.

Queremos ser olhados como seres racionais e determinarmos a nossa própria conduta, não queremos ser chamados à atenção e censurados a todo o momento. Não toleramos tiranetes que estivessem constantemente a dar-nos ordens e a «pôr-nos no nosso lugar». Fugiríamos em busca

I Corta-mato de S. Martinho em Portimão

O BOA Esperança Atlético Clube, Câmara Municipal de Portimão, Direcção Geral dos Desportos (Delegação de Faro) e o Portimonense Sporting Clube organizam, dia 11 de Novembro de 1979, pelas 9 e 30 horas o I CORTA-MATO DE S. MARTINHO, prova integrada nas festividades da Feira de S. Martinho.

Os escalões concorrentes são os seguintes:

Bambis (nasc. 1970/71/72) — 1.000m, Masc./Fem.; Infantis (1969/68/67/66) — 2.000m, Masc.; Infantis (1969/68/67/66) — 1.500 m, Fem.; Iniciados (1965/64) — 3.000m, Masc.; Iniciados (1965/64) — 2.500m, Fem.; Juvenis (1963/62) — 5.000m, Masc.; Juvenis (1963/62) — 3.000m, Fem.

A classificação será individual e colectiva para as categorias de Infantis e Iniciados, e individual para as categorias de Bambis e Juvenis.

Para a classificação colectiva a pontuação é atribuída conforme ordem de chegada à meta.

As inscrições podem ser feitas na sede do Boa Esperança ou no local da prova (campo da Feira, junto à tourada) até 30 minutos antes do seu início.



Este aparelho electrónico, de fabrico britânico, é utilizado para detectar canalizações e outras tubarias, quando se desconhece o lugar exacto por onde passam.

Uma boa ajuda para certos municípios onde, sem planificação, se construíram redes de esgotos que hoje poucos sabem por onde passam.

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

O RESGATE

NO entardecer de um dia de Primavera, numa encruzilhada dos caminhos daquele castelo-harém que um poderoso senhor dominava, dois jovens escravos encontraram-se.

— Boa tarde, Navir.

— Boa tarde, Fália.

— Parece que me saúdas a custo — acrescentou a jovem. Nunca te fiz qualquer mal.

— Não. É tua impressão — respondeu Navir. Nada me custa saudar-te. Custa-me, sim, sofrer esta situação de escravo. E isso retrai-me a voz. Isto custa a um homem. Para vocês, mulheres e favoritas, talvez passe despercebido. Mas a nós, sofrer toda esta humilhação da escravidão, na qual nem sequer podemos considerar-nos homens, sim, é muito doloroso.

— Mas, Navir, — voltou a jovem — julgas porventura que nós também não sofremos os horrores da nossa escravatura? Mesmo sendo favorita do amo? Ah! se soubesses quanto soufrou!

— Sofres? — perguntou o escravo. Acaso não dispões de tudo quanto desejas? A tua posição dá-te essa possibilidade...

— Não! Engano. Absurda ilusão. Ser favorita do Kalifa é miragem enganadora, fatal, aniquiladora da condição real, autêntica, da personalidade de uma mulher, de tudo quanto essa mulher

(Conclui na 2.ª página)

Correio de LAGOS

HAVERÁ CUIDADO COM O PÃO QUE SE FABRICA EM LAGOS?

Que o pão, alimento número um de abastados e carecidos deve ser fabricado com esmero, todos reconhecem.

Que a avaliar pelo pão fabricado na Sociedade Industrial Panificadora Lacobriga Lda., algo se processa contra as boas razões, prova o facto do signatário que não se importa de comer pão duro, vir notando que ao fim de 3 dias 4 o máximo, o bolor atinge proporções tais que nem para alimentação de animais se pode aproveitar.

Como os consumidores, regra geral, só comem pão fresco, não dão pelo mal, e vão prejudicando a saúde sem dar por isso, ingerindo pão mal cozido, ou preparado com fermentos deteriorados.

Confiemos pois que medidas sejam tomadas por quem de direito no sentido de fiscalizações tendentes a fabrico do pão que se possa comer sem receio de prejuízo para a saúde.

Sabemos de super-mercados que se abastecem de pão fabricado em Bensafim à moda dos nossos avós, do qual não tem constado o mal de bolor.

Não será possível colaboração entre os fabricantes de Bensafim e de Lagos para que tudo se encaminhe de forma a que os consumidores deixem de comer pão mal cozido?

Joaquim de Sousa Piscarreta

ALGARVE — VENDO

Melhor local turístico, Faro, Prédio restaurante moderno, Parque privado, estudo para construir Residencial ou hotel, bom investimento. Guia Albufeira bons terrenos 30\$000 metros. Praia Luz, água, luz, estrada nacional 100\$000 metro. Manta Rota 5000 m2, 400 metros da Praia. Bons preços. Trata Teixeira — Rua Santa Justa 22-2.ª Esq. — Lisboa. 915

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

JUIZES OU COPISTAS?

CAUSOU alarme (justificado) entre alguns intelectuais o facto de se encontrarem presos há mais de um ano certos suspeitos, aguardando julgamento...

O facto é grave. Mas só surpreende quem não conhece a pequenez do nosso quadro de juizes e (sobretudo) a vetustez (para mais não dizer) do nosso processo.

Os nossos Códigos de Processo foram elaborados há mais de 40 anos por senhores professores de Direito. Ora, esses altos senhores

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

elaboraram códigos não para facilitar a vida dos que mourejam nos tribunais, mas e principalmente para fazer perguntinhas a alunos. Pode dizer-se que os nossos códigos de processo são sentenças publicadas no «Diário do Governo», hoje «Diário da República». Agora querem ver como corre nos bastidores, um processo (crime) de gravidade? Então prestem atenção. Existe uma fase

(Conclui na 4.ª página)

Incendiada em Santa Bárbara de Nexe bandeira do PCP

FOI incendiada, na madrugada do dia 23, a bandeira do Centro de Trabalho do PCP, em Sta. Bárbara de Nexe, no concelho de Faro.

O incidente provocou viva revolta entre os habitantes daquela freguesia.

Crónica de Férias

Algures, em terras do Sul

por Maria Normand

Já alguém lhe chamou o «cabo do mundo» — com pedras cor de lousa, resteva e rosmano a cobrir o solo; — mas talvez esteja aí, nessa deslocação, o motivo do estranho sortilégio que nos empolga e arrebatou. Durante um ano de trabalho intenso, sonhámos com esta casa à beira da estrada — longe de todos os ruídos dos grandes aglomerados urbanos.

Enquanto traçamos estas linhas, a dona da casa — uma pobre e boa mulher, que vive por assim dizer, do aluguer dos quartos durante a época estival — dorme tranquilamente, deitada num colchão que estendeu no mosaico da cozinha, onde se rejaz de todas as fadigas do seu dia-a-dia e não poucas elas são, desde o lavar das roupas, que depois passa a ferro, para fazer as camas dos hóspedes, que de um momento para o outro, lhe virão bater à porta — em geral, passantes, que pernoitam 24 ou 48 horas; mas alguns demoram-se mais, presos do magnetismo destas paragens...

A vida é dura para ela — e para muitas outras em idênticas condições, que não tendo quem lhes ganhe o sustento, têm de colher no Verão, para sobreviver no Inverno.

Como no quarto não temos mesa, cedemos à insistência do seu convite, para escrever na cozinha. No silêncio profundo que nos cerca (embora povoado de vozes que não entendemos), rabiscamos estas notas. A noite, quando sopra a nortada, também ouvimos a voz do vento — cujo assobio humano nos intimida, através das frinças das portas, que estremecem de receio, às suas arremetidas... Porém, quando a sua voz se cala — o que é raro, por estas bandas, — então uma doce calma nos invade nestes dourados entardeceres — quando o sol já cansado de iluminar a terra, se deita no manto pregueado do mar...

Quem tiver um desgosto, venha desabafá-lo aqui: a voz do vento, responde à nossa dor e o mar chora baixinho connosco...